

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Emanoelle Bonácio de Almeida

**A RELAÇÃO ENTRE PAIS E ESCOLA: A INFLUÊNCIA DA
FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO**

**Campinas - SP
2014**

EMANOELLE BONÁCIO DE ALMEIDA

**A RELAÇÃO ENTRE PAIS E ESCOLA: A influência da família no
desempenho escolar do aluno**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção da Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação da ProfªDrª. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira

Campinas – SP
2014

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**
Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

AL64r

Almeida, Emanoelle Bonácio de, 1992-

A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno. – Campinas, SP: [s.n.], 2014.

Orientador: Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira.

Co-orientador: Joyce Wassem.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação.

1. Educação. 2. Escola. 3. Família. 4. Participação.
5. Relação escola-família. I. Pereira, Elisabete Monteiro de
Aguiar, 1949- II. Wassem, Joyce, 1982- III. Universidade
Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. IV. Título.

14-022-BFE

Resumo

A relação entre a escola e a família tem despertado um crescente interesse dado a sua importância para a educação e o desenvolvimento humano. Os aspectos positivos do envolvimento da família com a escola são apresentados neste trabalho teórico e empírico, pois impactam diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Também são apresentadas reflexões a respeito das implicações negativas da falta de interação entre esses contextos. A presente pesquisa foi realizada em uma escola pública da cidade de Americana e teve como instrumento de coleta de dados: - a entrevista, feita com duas professoras do primeiro ano do ensino fundamental; e o questionário, enviado a 50 pais dos alunos. A pesquisa investigou a compreensão sobre a relação existente entre a família e a escola e como esses pais e as professoras encaram o papel que cada um desenvolve.

Palavras-chave: Educação; Escola; Família; Participação; Relação Família-Escola.

Abstract

The relationship between school and family has attracted a growing interest given their importance to education and human development. The positive aspects of family involvement with the school are presented in this theoretical and empirical work, because directly impact the learning and student development. Also these research are presented some reflections the negative implications of a lack of interaction between these contexts. This research was conducted in a public school in the city of Americana, where interviews with two teachers from the first year of primary school and 24 questionnaires was conducted and completed by parents of their students. The research investigated the understanding of the relationship between the family and the school and how these parents and teachers of this school perceive the role that each one develops.

Keywords: Education; school; family; participation; Family-school relationship.



*“Descobrir consiste em olhar para
o que todo mundo está vendo e
pensar uma coisa diferente”.*
(Roger Von Oech)

Sumário

Introdução	08
Justificativa e Objetivos.....	11
Metodologia de pesquisa	12
Capítulo I – Abordagem histórica: família e escola	13
Capítulo 2 – A relação escola-família	16
Capítulo 3 – Família e escola: uma importante e necessária relação.....	20
Capítulo 4- Análise de dados	25
Capítulo 4.1 – Análise dos questionários	26
Capítulo 4.2 – Análise das entrevistas	31
Capítulo 5 - Considerações Finais	34
Referências Bibliográficas	36
Anexos	40

Introdução

A preocupação com a temática desta pesquisa iniciou-se no terceiro ano do curso de Pedagogia da Unicamp quando comecei meus estágios obrigatórios. No percorrer do curso, estudei sobre os problemas e as dificuldades que a escola tem que enfrentar no seu cotidiano, mas só quando comecei a vivenciar a prática e a analisar o âmbito escolar, julguei possível compreender do que afinal se tratavam esses problemas. Um dos desafios que a escola tem que enfrentar, e que me despertou interesse, foi a maneira como a participação dos pais ganha influência no desempenho escolar dos alunos.

A partir de então, comecei a buscar informações sobre o assunto em livros, artigos, teses, dissertações e revistas que contribuíssem para meu conhecimento sobre o tema, o que me despertou ainda mais o interesse.

Decidi então realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso com um olhar para o tema: A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar dos alunos.

Segundo Polonia e Dessen (2005) a escola e a família destacam-se como duas instituições fundamentais cuja importância só se compara à própria existência do Estado como fomentador dos processos evolutivos do ser humano, proporcionando ou inibindo seu crescimento físico, intelectual e social. No ambiente escolar, uma vez atendida às demandas psicológicas, sociais, culturais e conseqüentemente cognitivas, esse desenvolvimento irá acontecer de forma mais estruturada e pedagógica, que no ambiente doméstico familiar. (p.304)

Este trabalho busca compreender a influência da relação entre a escola e a família no rendimento escolar dos alunos, pois tem sido um aspecto muito discutido entre os profissionais da área da educação e dentro do ambiente escolar. A compreensão desta relação é substancial para iniciar uma argumentação com o propósito de melhorar o ambiente escolar e seus sujeitos.

O propósito deste trabalho, portanto, é levantar dados sobre a contribuição da relação pais-escola no desempenho escolar dos alunos. Analisaremos a visão dessa relação do ponto de vista dos professores e dos

pais para melhor compreendê-la como fator significativo para o desempenho do aluno.

No desenvolvimento da pesquisa tivemos as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Expectativas são geradas pelos pais em relação ao trabalho que a escola realiza com o aluno, bem como há expectativas da escola em relação a participação dos pais no ambiente escolar. A família espera que a escola solucione as dificuldades de aprendizagem dos alunos, por sua vez, a escola espera da família um suporte para que as dificuldades sejam resolvidas.

Hipótese 2: A família possui uma grande influência na vida escolar dos alunos. Desta forma, uma boa relação pode influenciar positivamente no desempenho escolar do aluno, mas uma má relação pode influenciar negativamente esse desempenho.

Com as hipóteses levantadas, estabeleci como objetivo:

- Levantar dados acerca das contribuições da relação pais-escola, e conhecer como ela pode influenciar o desempenho escolar dos alunos.
- Analise a relação entre a escola e a família do ponto de vista dos professores e dos pais, apontando o quanto essa relação é fator significativo para o desempenho escolar do aluno

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. O primeiro traz uma abordagem histórica sobre a escola e a família, mostrando como estas duas instituições se uniram ao longo da história.

O segundo capítulo é estruturado de maneira a desenvolver de forma mais explícita os conceitos que permeiam as relações existentes entre a escola e a família.

No terceiro capítulo é apresentada e explicada a metodologia que foi baseada, teoricamente, nos estudos de Richardson (1999) sobre pesquisa social.

Os dois últimos capítulos analisam os dados que foram coletados ao longo da pesquisa. Desta forma o quarto capítulo apresenta os resultados das pesquisas. E o quinto e último capítulo traz as considerações finais.

Justificativa e Objetivo

As discussões que envolvem as relações que a escola estabelece com a família têm sido cada vez mais discutidas no meio educacional. Desta forma é essencial compreender como elas acontecem e se desenvolvem para que se inicie uma discussão com a finalidade de melhorar o ambiente escolar, assim como as próprias relações entre os seus sujeitos. Este trabalho tem como objetivo entender como são estabelecidas as relações dentro do ambiente escolar no âmbito dos relacionamentos entre os pais e a escola, e compreender quais são as expectativas assumidas por ambos os lados no cotidiano escolar.

Metodologia de pesquisa

Este é um trabalho de caráter exploratório, cuja parte empírica foi desenvolvida por meio do levantamento de dados pelas entrevistas semi-estruturadas com dois professores de uma escola pública, do primeiro ano do ensino fundamental, gravadas e transcritas e por meio de um questionário elaborado com questões abertas e fechadas, respondido pelos pais dos alunos desses mesmo ano escolar. Assim, o trabalho se caracteriza como um estudo teórico-exploratório.

Capítulo I – Abordagem histórica: família e escola

A família na época medieval "era uma realidade moral e social, mais do que sentimental" (ARIÈS, 2006). Não havia distinção entre o mundo infantil e o mundo adulto, e, "assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos". (ARIÈS, 2006, p.156).

A educação destinada para as crianças acontecia com o objetivo de ensinar a ela um ofício, ou seja, a profissão que posteriormente iria trabalhar.

"Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho do outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir". (ARIÈS, 2006, p.228). Portanto, era por meio dessa troca que a criança adquiria conhecimento doméstico que na época era considerado digno por ser a única espécie de serviço experimentado.

A escola na idade média somente era acessível a um pequeno número de clérigos, e não havia na sua estrutura a separação por idades. O intuito da escola era formar a criança no seu aspecto moral e intelectual através de uma disciplina mais autoritária, separando-as do mundo dos adultos.

É raro encontrar referências precisas em relação à idade das crianças ainda no século XVII, pois era como se isso não houvesse importância, o que importava era a matéria a ser ensinada. Segundo ARIÈS (2006):

"O primeiro sentimento da infância - caracterizado pela "paparicação" - surgiu no meio familiar na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário, proveio de uma fonte exterior à família: os eclesiásticos ou dos homens da lei, raros até o século XVI, e de um maior número de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes. Essas moralidades listas haviam se tornado sensíveis ao fenômeno outrora negligenciado da infância, mas recusavam-se a considerar as crianças como brinquedos encantadores, pois viam nelas frágeis criaturas de Deus que era preciso ao mesmo tempo preservar e disciplinar. Esse sentimento por sua vez passou para a vida familiar. (p.163)

Dessa forma um novo sentimento de infância surge e a criança passa a receber uma atenção maior por meio dos adultos, "tudo o que se referia às crianças e à família tornara-se um assunto sério e digno de atenção. Não

apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação - a criança havia assumido um lugar central dentro da família". (ARIÈS, 2006, p.164).

De acordo com Nogueira (2006): "Tendo se tornado quase impossível a transmissão direta dos ofícios dos pais aos filhos, o processo de profissionalização passa cada vez mais por agências específicas, dentre as quais a mais importante é, sem dúvida, a escola." (p.161). A escola se torna o meio social mais considerável para a instrução educacional das crianças, deixando a família de ser a única instituição responsável por esta obrigação.

Áries (2006) aponta que a forma com que os pais deviam educar seus filhos foi sendo modificada com o surgimento do sentimento de infância, e desta forma no século XV a estrutura das escolas também começam a ser alteradas, deixando de ser asilo para estudantes pobres, para buscar aumentar o número de atendimento das famílias populares, pois até então somente uma minoria que era composta por clérigos letrados, ricos e burgueses tinha acesso ao ensino.

Com uma nova estrutura social familiar e escolástica, não fica mais sob a responsabilidade da família a educação escolar da criança, sendo esta transferida para a escola, esta transformação não ocorre sem resistências, se dando de maneira gradativa.

De acordo com Rego (2003), a família e a escola dividem funções sociais, políticas e educacionais, conforme colaboram e influenciam a formação do indivíduo. Conforme Dessen e Polonia (2007):

"Na instituição escolar, os conteúdos curriculares certificam o ensino e aprendizagem do conhecimento onde há uma maior preocupação por parte da escola. Na família, as preocupações principais já são outras, entre elas o processo de socialização da criança, como também a proteção, as condições básicas e também o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de seus componentes." (p.).

Ambas as instituições realizam um trabalho educacional com a criança, porém um pouco diferenciado, mas com o mesmo nível de importância. Dessen e Polonia (2007) afirmam que a escola e a família são encarregadas de transmitir o conhecimento para a criança, mas a diferença

acontece de acordo com o ambiente em que essa criança esta inserida. No ambiente escolar essa transmissão ocorre de uma maneira diferenciada da que ocorre no ambiente familiar, sendo a escola e a família essenciais para o desenvolvimento da criança, sendo para incentivar ou até mesmo bloquear o crescimento físico, intelectual, emocional e social da mesma.

De acordo com Dessen e Polonia (2007), a instituição família se encontra presente em todas as sociedades, e é neste ambiente em que a criança tem o seu primeiro contato social, funcionando como intercessor dos padrões, modelos e influencias culturais presentes na sociedade na qual esse indivíduo esta inserido.

Diante disso, Dessen e Polonia (2007), concluem que:

“Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva”. (p.22)

É através destas relações que a família exerce grande influência na criança, sendo a maneira de se comportar a mais evidente. A criança é dessa forma diretamente influenciada pelos seus familiares na forma de pensar e na de agir.

Capítulo 2 – A relação escola-família

A criança ao nascer é inserida na sociedade pela influência das famílias, e assim acaba por incorporar a cultura que a cerca, a qual engloba modelos de valores, morais, crenças, religião e idéias, que lhe serve como base de comportamento.

Essas transformações sociais alteram as atuais relações familiares, que por sua vez também irão se transformar e irão influenciar as futuras gerações. Estas transformações ocorrem por um processo de influências entre os membros de uma família e distintos ambientes presentes na sociedade em que vivem, sendo o ambiente escolar um dos principais influenciadores, e a instituição familiar acaba por absorver essa influência externa. É neste contexto que o indivíduo tem a sua personalidade construída e moldada.

Esses novos modelos familiares procedentes das transformações na sociedade influenciam e causam mudanças nas relações familiares. A mulher conquista sua independência do homem, indo para o mercado de trabalho, e até mesmo optando por permanecer solteira. Também vemos alterações dentro dos papéis familiares (Dessen e Polonia, 2007). A mãe não é mais a única a cuidar do bem estar da criança, e o pai não é mais o único a prover o sustento para o lar, pois a mulher vai para o mercado de trabalho no intuito de ajudar financeiramente a família.

Com uma jornada dupla de trabalho, dentro e fora de casa, a estrutura familiar tem de ser repensada para que a criança tenha os cuidados de que necessita, e a mãe consiga realizar todas as suas outras tarefas domésticas. Enquanto a mãe trabalha, a criança é deixada em alguma creche ou com algum parente, e quando o pai está em casa os cuidados básicos com a criança também se torna sua responsabilidade.

Segundo Nogueira (2006):

“No que tange à família ocidental, característica dos países industrializados, um rápido balanço demográfico de suas principais mutações inclui: a) diminuição do número de casamentos, em benefício de novas formas de conjugalidade (em particular, as uniões livres); b) elevações constantes da idade de casamento (e de procriação); c) diversificação dos arranjos familiares com a difusão de novos tipos de famílias (monoparentais, recompostas, monossexuais); d) limitação da prole, associada à generalização do trabalho feminino, ao avanço das técnicas de contracepção e às mudanças nas mentalidades. Se, no passado, a procriação constituía a finalidade principal (e “natural”) do casamento – e altas taxas de mortalidade infantil tornavam incerta a sobrevivência de um filho –, na contemporaneidade, ter ou não ter filhos torna-se uma deliberação do casal que agora detém meios de controlar o tamanho da prole e o momento de procriação.” (p.159).

Tais fatores foram primordiais para a mudança ocorrida nas formações familiares e atualmente estas estruturas familiares que possuem a mãe e o pai inseridos no mercado de trabalho, com tantas atividades extras para realizar, e com pouco tempo para dedicar exclusivamente aos filhos se tornam cada vez mais comuns. Desta forma a escola procura se adaptar a este contexto, para que todas as famílias consigam se engajar nas atividades propostas pela escola, e tendo participação na vida escolar do seu filho.

De acordo com Nogueira (2006) “A conjugação de todos esses fatores acarretará uma redefinição do lugar do filho, que terá por consequência um forte desenvolvimento e diversificação do papel educativo da família” (p. 160). Sobre a participação dos pais na escola, Paro (1999) defende que:

“Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não esta costumeiramente comprometido”. (p.4)

Sendo assim, a escola tem a responsabilidade de incentivar e criar oportunidades para que a família se sinta confortável para ter uma participação efetiva na vida escolar do aluno.

É necessário entender que o papel da criança dentro da família também é alterado, anteriormente muitas famílias tinham filhos para ajudar como mão de obra, trabalhando para ajudar no sustento da casa. Mas com a instauração dos direitos infantis e com a proibição do trabalho infantil, conceber um filho também toma uma outra perspectiva. Conforme Nogueira:

“Uma conjunção de fatores – dentre os quais se incluem, sobretudo, a proibição do trabalho infantil, a extensão dos períodos de escolaridade obrigatória e a criação dos sistemas de seguridade social – fez com que os filhos deixassem de representar, para os pais, uma perspectiva de aumento da renda familiar ou de recurso contra suas inseguranças no momento da velhice. Se ainda hoje eles permanecem como posse dos pais, é menos como futura força de trabalho (para os desfavorecidos), ou como garantia de sucessão (no caso dos favorecidos), e cada vez mais como objeto de afeto e de cuidados, razão de viver, modo de realizar-se.” (p. 159, 2006).

A criança agora é uma forma de realização dos pais, ela é desejada como forma de afeto e cuidados por parte da família, a criança é concebida por escolha dos pais, já que agora a procriação é de sua escolha. A chegada de um filho a uma família vem para concretizar o desejo dos pais. Dessa forma, Nogueira (2006) afirma que:

“Esse novo modelo de família alarga de forma intensa a responsabilidade parental em relação aos filhos. Estes últimos funcionam como um espelho em que os pais vêem refletidos os acertos e erros de suas concepções e práticas educativas – os quais costumam se fazer acompanhar de sentimentos de orgulho ou, ao contrário, de culpa.”(p.160)

Os pais ao planejar o futuro de seus filhos buscam diversas estratégias para que ele possa ter sucesso em suas escolhas, e assumem desta forma a responsabilidade pelos êxitos e pelos fracassos dos seus filhos. Nogueira (2006) ressalta que:

“Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso, mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar – o qual, por sua vez, ganha importância crescente

como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais.” (p.161, 2006)

Dessa forma pegam para si a responsabilidade de direcionar a educação de seu filho, o a fim de que a sua inserção na escola e na sociedade ocorra de uma maneira mais suave. Vigotsky (2007) afirma que “o aprendizado das crianças começa muito antes de elas freqüentarem a escola.” (p.94). O que tornara a aprendizagem significativa será a presença de um mediador, não importando quem seja, apenas que haja um. A escola tem a responsabilidade de trazer para dentro do seu convívio as diferentes vivências que as crianças trazem no âmbito familiar, buscando ensinar os seus alunos a partir daquilo que as crianças vivenciam fora do contexto escolar.

A respeito dessa relação entre família e escola Paro (2007) pontua que:

“O “querer aprender” é também um valor cultivado historicamente pelo homem e, portanto um conteúdo cultural que precisa ser apropriado pelas novas gerações, por meio do processo educativo. Por isso, não cabe à escola, na condição de agência encarregada da educação sistematizada, renunciar a essa tarefa. Por isso é que não tem sentido a alegação de que, se o aluno não quer aprender, não cabe à escola a responsabilidade por seu fracasso.” (p.14)

Dessa forma, independente de qualquer coisa, a escola tem a função de assumir a responsabilidade sobre a educação da criança.

Capítulo 3 – Família e escola: uma importante e necessária relação

A questão da participação dos pais na educação escolar dos filhos é de grande importância, devendo acontecer freqüentemente, acompanhando todo o processo educativo. Para que isso aconteça é necessário que a escola e a família estejam em sintonia para exercer sua influencia no desenvolvimento da criança. De acordo com Durkheim (1978):

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine. (p, 41)

Assim, essa nova percepção de educação começa a suscitar uma nova herança cultural no aluno, onde ele entra em contato com outros sujeitos e começa uma nova forma de socialização. De acordo com Brandão (1982), “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível” (p.12), desta forma é necessário entender que nestes ambientes a educação que a criança esta recebendo ultrapassa em muito a formativa, a que esta sendo planejada e controlada pelos adultos que a cercam.

Assim, cabe à escola demonstrar interesse por tudo o que o aluno já conhece e todo o conhecimento que ele adquiriu além dos muros da escola. Tudo tem o seu devido significado e importância. De acordo com Montadon (2005, p.492):

“De modo geral, os trabalhos que enfocam as influências dos pais afirmam que suas condutas afetam a personalidade e outras características dos filhos. Alguns trabalhos, por exemplo, relacionaram os estilos educativos e o desenvolvimento da criança no plano de sua personalidade assim como no de suas relações com os outros.

Podemos dizer que a criança tem a sua formação desenvolvida em dois contextos - a educação familiar, e a educação escolar. Aos pais caberia a responsabilidade de ensinar aos filhos valores morais, assim como atitudes e comportamentos que devem ser assumidos diante da sociedade, e à escola

ficaria a responsabilidade de ensinar os conhecimentos ditos científicos. Portanto:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que freqüentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Nesse contexto é possível observar a distinção das funções da família e da escola, compreendendo que uma necessita da outra, e que se uma dessas instituições não cumpre o seu papel, a outra fica sobrecarregada e acaba por dificultar o desenvolvimento da criança.

Mas em todo este processo Montadon (2005, p.494) assegura que a própria criança não é passiva nesta relação ela seleciona, interpreta as experiências, constrói estratégias que podem conduzir a mudanças nas suas relações com seus pais e a revisões nas práticas destes. Há um efeito da experiência da criança sobre as práticas. O autor afirma que “o ponto de vista das crianças traz elementos indispensáveis à compreensão de sua experiência e é importante levá-lo em consideração.” (Montadon, 2005, p. 502)

O professor exerce na sociedade a função de contribuir para que os alunos desenvolvam uma posição crítica sobre o mundo e tornem-se indivíduos autônomos. E para que isso aconteça da forma mais adequada torna-se necessário que o professor também desenvolva uma boa relação com o aluno. O papel social que a escola desempenha é a de educar e formar cidadãos capacitados para conviver com as diferenças e respeitá-las.

Não podemos esquecer que a aprendizagem da criança não acontece apenas em um ambiente, ela está aprendendo em todo o momento, ao entrar em contato com outras pessoas e presenciando diversas situações, pois são nestas circunstâncias que ela pode aplicar o que aprendeu tanto em casa como na escola. Desta forma “a escola não pode esquecer o mundo familiar e, mais especificamente, a história social das famílias, o conteúdo de suas bases de conhecimentos e as metas do ensino de todas as pessoas adultas que

participam no processo educacional da criança” (LACASA, 2004, p 414).

Segundo Paro:

“A divulgação de valores positivos com relação ao saber e ao estudo junto aos pais, para que estes trabalhem esses valores com seus filhos em casa, depende de uma comunicação muito eficiente entre escola e pais... Parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão, por parte dos pais, daquilo que é transmitido pela escola; por outro, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação.” (2000, p.68).

Para que haja uma relação de confiança entre pais e escola, é necessário um trabalho em conjunto de ambas as partes, para que a comunicação seja estabelecida de maneira eficaz.

Conforme Paro (2000), muitas vezes a família não se aproxima da escola, pois pensa ser um ambiente muito diferente do qual está acostumada, “a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da “cultura” da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências.” (p.33)

Para compreender melhor a relação entre a escola e a família, A Tipologia de Envolvimento parental de Joyce Epstein (1992), engloba cinco tipos de envolvimento entre os contextos familiar e escolar:

TIPO 1: OBRIGAÇÕES ESSENCIAIS DOS PAIS:

Reflete as ações e atitudes das famílias ligadas ao desenvolvimento integral da criança e a promoção da saúde, proteção e repertórios evolutivos. Além da capacidade de atender às demandas da criança, considerando sua etapa de desenvolvimento para inserção na escolarização formal, é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluído o comportamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e as tarefas escolares.

TIPO 2: OBRIGAÇÕES ESSENCIAIS DA ESCOLA:

Retrata as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola com intuito de apresentar e discutir os tipos de programas existentes na escola e evidenciar os progressos da criança, em diferentes níveis, para os pais ou responsáveis, a explicitação das normas adotadas, do funcionamento geral da escola, dos métodos de ensino e de avaliação e abertura de espaços, onde os pais possam participara ativamente e dar suas opções sobre estes tema é estratégico.

TIPO 3: ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM ATIVIDADES DE COLABORAÇÃO NA ESCOLA

Refere-se a como os pais trabalham com a equipe da direção no que concerne ao funcionamento da escola com um todo, isto é, em programações , reuniões, eventos culturais, atividades extracurriculares e etc. este tipo de envolvimento visa auxiliar, professores, orientadores, coordenadores e apoio pedagógico em suas atividades específicas, que mediante ajuda direta, em sala de aula, que na preparação de atividades ligadas às festa.

TIPO 4: ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM ATIVIDADES QUE AFETAM A APRENDIZAGEM E APROVEITAMENTO ESCOLA, EM CASA.

Caracteriza-se pelo emprego de mecanismo e estratégia que os pais utilizam para acompanhar as tarefas escolares, agendo como tutores, monitores e/ou mediadores, atuando de forma independente ou Sab a orientação do professor.

TIPO 5: ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROJETO POLITICO DA ESCOLA:

Reflete a participação afetiva dos pais na tomada de decisão quanto às metas e aos projetos da escola. Retrata os diferentes tipos de organização, desde o estabelecimento do colegiado e da associação de pais e mestres até intervenções na política local e regional.

Portanto, ao ser estabelecida uma relação de parceria entre a escola e a família, os resultados no desempenho escolar dos alunos resultarão tanto no escolar como no social.

Vinha (2013) comprova que o aluno “por meio dessa socialização secundária, que consiste no ensino dos conhecimentos e na aprendizagem dos valores sociais, ela terá a oportunidade de aprender a viver em uma sociedade democrática que envolve o reconhecimento do outro e a busca por coordenar perspectivas distintas, administrar conflitos de uma maneira dialógica e justa, estabelecer relações e perceber a necessidade das regras para se viver bem.” (p. 4). O aluno será capaz de enfrentar situações no cotidiano, de forma consciente e saudável, independente do ambiente que esta, pois já esta habituado a isso.

Capítulo 4- Análise de dados

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental pública na cidade de Americana. A escolha desta instituição foi devido ao fácil acesso e a acolhida dada devido ao fato de eu ter realizado estágio por um ano nesta instituição. Optamos por levantar os dados tanto dos professores como dos pais, de uma mesma sala para que pudéssemos ter a visão dos que estavam tendo a mesma vivência.

Assim, por meio de entrevista, buscamos conhecer a visão das duas professoras que trabalham com os alunos do 1º ano e usamos um questionário com perguntas abertas e fechadas, para conhecer o pensamento dos pais. Cada professora trabalha em com uma sala de aula diferente.

O caráter da pesquisa foi exploratório e descritivo, dessa forma foi feito um levantamento bibliográfico para o embasamento teórico e coleta de dados por meio das entrevistas e questionários.

Quanto às características profissionais das professoras, as duas atuam na área da educação há mais de 10 anos, e o tempo de atuação na presente escola é de mais de 6 anos. Ambas as professoras são pós-graduadas. As entrevistas ocorreram durante o intervalo de aula das professoras. Segundo Richardson (1999), “Todas as entrevistas devem referir-se ao mesmo tema; devem ter sido realizadas utilizando-se técnicas idênticas e entrevistando-se sujeitos que possam ser comparados”. (p.232).

Como o roteiro das entrevistas era semi-estruturado, isso favoreceu os acertos necessários durante o seu desenvolvimento, abolindo ou criando novos questionamentos, sem, no entanto, nos afastarmos do foco principal. Para a realização das entrevistas, foi agendado com uma semana de antecedência com o diretor da escola, que me passou os horários disponíveis das professoras, sendo necessário ir a escola em dias diferentes para encontrá-las, pois cada uma tinha um horário e dia diferente de trabalho.

O fato de eu ter feito estágio de ensino fundamental com uma das professoras entrevistadas, há 2 anos atrás, favoreceu a construção de uma relação positiva, o que fez com que a realização da entrevista fosse bem

tranquila. A entrevista transcorreu em sua sala enquanto esperava seus alunos terminarem a aula de educação física, o que nos possibilitou 40 minutos para realizar o procedimento.

Comecei explicando o tema do meu trabalho e a importância que este teria para uma melhor compreensão da relação existente entre escola e família. Partimos então para as perguntas, ela se sentiu bastante a vontade ao respondê-las, pois me disse que este tema tem sido sua maior preocupação. Terminamos a entrevista e solicitei a ela que entregasse os questionários aos pais para serem respondidos. Combinamos que eu voltaria na semana seguinte para buscá-los.

A entrevista com a segunda professora, a qual também já conhecia desde a realização do estágio na escola, transcorreu no mesmo clima de abertura e descontração. No entanto, ela quis conhecer as perguntas antes de começar a responder e me pediu para lê-las para que pudesse pensar um pouco sobre as respostas que daria.

Começamos então a entrevista, e ela foi respondendo calmamente as perguntas. Ela estava um pouco preocupada com o horário, pois em 20 minutos seus alunos retornariam da aula de artes. Após o término da entrevista, entreguei a ela os questionários para serem respondidos pelos pais e também combinamos que eu voltaria na semana seguinte para buscá-los.

Para o questionário, foram elaboradas 6 questões relacionadas ao tema escolhido. Os questionários foram enviados para serem respondidos em casa, sendo 25 pais de cada sala das professoras entrevistadas e foram retornados 24 questionários respondidos pelas famílias.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas a fim de realizarmos a pré-análise do material coletado, que de acordo com Richardson (1999, p.231):

“A pré-análise é uma etapa bastante flexível que permite a eliminação, substituição e introdução de novos elementos que contribuam para uma melhor explicação do fenômeno estudado. Um bom trabalho nessa etapa é uma garantia importante para a análise posterior; portanto é uma etapa indispensável. Geralmente, abrange

três aspectos: a escolha do material, a formulação de hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores para a interpretação dos resultados". ()

Após a pré-análise, foi realizada a análise final que, nas palavras de Richardson (1999):

"Geralmente, a análise de conteúdo visa a um tratamento quantitativo que não exclui a interpretação qualitativa. Na atualidade, os procedimentos para esse tipo de tratamento são numerosos. O mais simples consiste no cálculo de frequências e percentagens que permitem estabelecer a importância dos elementos analisados, por exemplo, as palavras." (p.233)

Desta forma, foram feitas categorias de análise com os gráficos das porcentagens dos resultados para uma melhor visão e melhor compreensão.

As questões do questionário foram elaboradas com a intenção de conhecer a opinião que os pais tinham sobre o que faziam para participar da educação escolar dos filhos e também para compreender o que eles esperavam por parte da escola para que essa participação acontecesse de maneira efetiva.

Capítulo 4.1 - Análise dos Questionários

Ao serem questionados a respeito de quais atividades relativas ao desempenho escolar dos alunos eles mais participavam 50% dos pais responderam ser a lição de casa. Carvalho (2006, p. 94) afirma que “o dever de casa é uma prática cultural que há muito integra as relações família-escola e a divisão de trabalho entre estas instituições.” A lição de casa é culturalmente compreendida como um mecanismo utilizado para reforçar a aprendizagem dos conhecimentos vistos na escola, e por sua vez, participação da família também é um fator esperado nesse processo.

Através dos questionários devolvidos pelos pais, obtivemos o “Gráfico 1” contendo as atividades escolares em que os pais mais estão presentes. Com 50% de resposta, a lição de casa ganhou destaque como atividade com maior participação familiar.

Essa não é a única forma dos pais participarem ativamente e existem outros meios que podem ser contemplados. É necessário ter certa cautela por parte da escola ao alegar que a responsabilidade pelo dever de casa é dos pais, pois de acordo com Carvalho (2004):

“Há que se levar em conta, ainda, a perspectiva da família, segundo a qual o dever de casa pode ser visto como uma necessidade legítima e uma prática desejável, ou como um fardo e uma imposição, dependendo de condições materiais e simbólicas variáveis.” (p.95).

Além do mais, os dados da pesquisa demonstram que os pais mencionaram a atividade de ler com os filhos como uma forma de participar das atividades escolares, mencionada por 26,3%. É interessante verificar pelos dados que apenas 15,7% dos pais mencionaram as reuniões como uma das atividades. Talvez o baixo índice seja devido a forma aberta de resposta usada no questionário. Caso tivesse sido por múltipla escolha, os pais poderiam ter assinalado a opção com uma frequência maior.

Outro dado que se mostrou baixo foi a porcentagem da participação em festividades que ficou apenas com 2,6% das indicações. Sabemos que a participação dos pais em festividades da escola é um dos aspectos que mais

aproximam escola e a família. Uma possível interpretação para essas baixas frequências é a de que os pais focaram apenas na atividade que pudesse influir no desempenho escolar dos filhos.

A segunda pergunta do questionário buscou conhecer qual membro da família participa com mais frequência das atividades respondidas na pergunta anterior. Desta forma, 52,20% responderam que era a mãe e 34% das respostas indicou o pai.

Através destas respostas podemos perceber que também outros membros da família participam das atividades relacionadas à escola. Os irmãos com frequência de 6,8%, avó com 4,5% e avô com 2,2%.

Embora se perceba que os pais são os que mais atendem às atividades escolares, podemos ver que também os parentes mais próximos estão presentes.

Na terceira questão procuramos conhecer quais eram as atividades, de forma geral, que a escola proporciona para a participação dos pais na vida escolar dos filhos. Pensávamos em levantar outras atividades e não só as relacionadas às tarefas escolares, pois esta informação já havia sido conhecida na primeira pergunta. No entanto, para nossa surpresa, tivemos como indicação as mesmas atividades.

Notamos que as porcentagens da primeira questão e a da terceira são semelhantes, demonstrando que são estas as atividades que os pais mais consideram.

A quarta pergunta foi a respeito da importância da participação da família no desempenho escolar dos alunos. Os resultados apontaram que 60,8% dos pais acreditam que é pelo fato de a família acompanhar o desempenho do aluno que auxilia a se manter envolvida e informada.

Também foi mencionado por 34, 7% dos pais que quando participam mais, o aluno se sente motivado a aprender. De fato, é importante para a criança se sentir valorizada pela família, e assim se sentir motivada a dar o seu melhor na escola, melhorando até mesmo seu comportamento em sala de aula a fim de melhores resultados em sua aprendizagem. Esta percepção de que a

participação dos pais melhora o comportamento foi apontada por 4,3% dos pais.

A quinta pergunta foi referente a opinião dos pais sobre como avaliam a relação existente entre a escola e a família. De forma geral, os pais avaliam como muito positiva sendo, 46,6% de avaliação como boa, e 33,3% como ótima. No entanto, é preocupante que para 20% dos pais essa relação seja vista como distante.

A última pergunta do questionário procurou conhecer como, na visão dos pais, deveria ser a sua participação na vida escolar dos filhos. Os resultados revelam que as formas como eles vêm participando e que foram apresentadas nas questões anteriores são as formas que eles mais valorizam. No entanto, os percentuais se alteram e 36,6% dos sujeitos gostariam que a participação ocorresse durante as reuniões de pais. A lição de casa teve menos de 25% de indicações, mas uma nova forma de participação foi mencionada por 20% dos pais que é a visita na escola.

Capítulo 4.2 - Análise das Entrevistas

Nas entrevistas a primeira colocação feita para ambas às professoras foi sobre qual era a importância da participação da família na escola. A professora 1 afirma que: “A participação da família na formação escolar da criança é muito importante, porque a criança vê sentido em vir para a escola, ela se sente segura no que ela faz na escola, se sente valorizada tanto em casa como na escola. Muitas crianças que os pais participam, que a família participa, que se envolve, a gente percebe que eles acabam por ter um rendimento maior.”

A partir da mesma pergunta a professora 2 responde que: “Olha, se a família não valoriza a escola, a criança também não valoriza e aprender para ela fica desinteressante. Para uma criança que não tem nenhum estímulo em casa é difícil a aprendizagem.” De acordo com Filho (2000), “observa-se hoje uma exaltação da necessidade de se estabelecer um efetivo diálogo entre a escola e a família.” (p. 44) Na fala da professora se torna evidente como a escola espera que haja uma comunicação entre família e escola.

A segunda colocação da entrevistabuscou conhecer na opinião das professoras como deve ocorrer essa participação. A professora 1 defende que: “A família pode participar de diversas formas , tendo contato com os professores da criança, através da lição de casa , que é uma forma de saberem o que a criança esta aprendendo, como esta o conhecimento dessa criança. Nas reuniões de pais também, que é um momento importante de eles estarem mais integrados com a professora, com o que foi trabalhado em sala de aula e com os eventos que acontecem na escola que sempre priorizam essa integração escola/família. Então através disso tudo a participação da família se torna mais efetiva na vida da criança.”

A professora 2 responde que: “Eu tenho pais que não conseguem dar conta das tarefas mais simples, que eu acho que eles deveriam fazer. Olhar a agenda para ver recados todos os dias. Se os pais olhassem as agendas, ajudassem os filhos com a tarefa, se eles sentassem meia horinha pra fazer, eles dariam conta.”

A terceira colocação buscamos conhecer quais são as professoras os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação dos pais. A professora 1 fala que: “A gente percebe que a criança que tem a família mais presente, ela se sente mais motivada a aprender, ela fica mais segura, tem mais vontade, ela tem um por que de estar vindo na escola, de ter a família presente apoiando... Isso influencia bastante no rendimento delas Às vezes a criança se esforça bastante aqui, é difícil aprender ler e escrever, principalmente no primeiro aninho, exigem deles um esforço muito grande, e cada criança é uma criança, apresenta rendimentos diferentes. E em casa, mesmo esses rendimento sendo pequenos, mas sendo valorizados a criança se sente motivada a continuar aprendendo.”

A professora 2 responde que: “Quando a criança tem um pai participativo ela fica mais interessada, mais responsável, ela quer aprender porque de repente esse pai esta cobrando alguma coisa dela.”

A quarta colocação foi feita apenas para a professora 1 e indagamos se há uma forte relação entre a participação dos pais na escola e o desempenho do aluno, ela afirma que: “É mais ou menos o que eu já falei. Existe essa relação sim. Tem crianças que acabam indo pelo gosto do aprender mesmo, elas demonstram gosto pela escola, interesse pela escola, adoram livro, o contato com material cultural acontece só na escola, não tem em casa, mesmo a família não ligando muito a criança por ter contato com isso e gostar e ser incentivada pela escola e pelos professores ela acaba indo sozinha mas isso na grande minoria, a maioria mesmo precisa desse apoio da família, dos pais nesse processo de aprendizagem. Então existe sim essa relação.” Ao fazer a entrevista com a segunda professora, senti a necessidade de não fazer essa pergunta, pelo fato de parecer repetitiva, como é notável no início da fala da primeira professora.

A quinta colocação questiona quais as evidências de que existe essa forte relação. A primeira professora responde que: “Até no caderninho de lição de casa, que vai toda semana, a gente percebe a mãe que ajudou e a orientou a criança a fazer a atividade, e aquela mãe que acabou não ajudando, a gente vê a diferença da atividade. A nossa intenção em mandar a lição de casa é a

integração escola/família. As mães precisam saber que as reuniões acontecem bimestralmente e é onde temos um contato maior nessas reuniões, às vezes fazemos reuniões com os pais fora desse período pra família saber como a criança esta na escola.”

A segunda professora responde que: “Uma criança que tem um pai que cobra, um pai que acompanha, se o pai olha o caderno do filho, o filho durante as aulas vai se concentrar vai ter cuidado com esse caderno, vai estar interessado naquilo que ele esta fazendo porque ele vai querer agradar esse pai, de mostrar: eu fiz bem feito, eu estava lá, eu prestei atenção. Se o pai fizer disso um momento mais que de uma verificação, de uma cobrança, “olha que legal o que você fez conta pra mim o que você aprendeu?”vai ser especial tanto para o filho quanto para o pai. Mas também tem criança que se o pai não fizer isso vai acabar fazendo pelo professor. Eles querem agradar alguém. Eles querem fazer e se sentir valorizados, faz bem para a auto-estima da criança.”

Capítulo 5 - Considerações Finais

O presente trabalho trouxe questões ligadas aos fatores que influenciam o desempenho escolar dos alunos em uma visão dos professores e também dos pais. Dessa forma foi possível compreender de uma maneira mais clara o que um espera do outro. Essa pesquisa teve a intenção de contribuir para que os professores e os pais reflitam sobre novas possibilidades de relação entre as duas instituições, família e escola.

Segundo Faria Filho (2000), “os professores e os gestores das unidades escolares alimentam, ainda, a ilusão de uma maior participação dos pais na escola, que seria resultado de uma ação formativa da escola em relação à família.” (p.44). Por outro lado, a família espera uma abertura maior por parte da escola a fim desse contato.

Independente de qualquer coisa, a escola tem a função de assumir a responsabilidade sobre a educação da criança. Paro (2007) afirma que “a alegação da falta de interesse do aluno como justificativa para o mau desempenho escolar precisa ser combatida de forma radical porque ela implica a própria renúncia da escola a uma de suas funções mais essenciais.” (p.13).

Não é adequado que a escola coloque a culpa nas outras instituições e nos próprios alunos. É necessário que haja uma parceria efetiva entre escola e família, e cabe a escola estimular essa parceria, pois a família tem a responsabilidade de participar da vida escolar do aluno, participando das reuniões escolares, ajudando nas lições de casa.

O presente estudo comprovou que quando a criança se sente valorizada pela família ela se sente mais estimulada a aprender e se esforçar para ter um bom resultado no desempenho escolar, pois dessa forma ela estará deixando seus pais felizes. A família e a escola são agentes de socialização, sendo a família a mais importante por ser o primeiro ambiente em que a criança recebe seus primeiros cuidados, ensinamentos e direcionamentos para ingressar em uma vida em sociedade.

A escola tem a responsabilidade de incentivar e criar oportunidades para que a família se sinta confortável para ter uma participação efetiva na vida

escolar do aluno. Para isso, é preciso que a escola conheça bem os pais, a fim de saber com quem irá construir esta relação. A escola devera levar em consideração a necessidade e disponibilidade da comunidade que a cerca.

Os espaços de discussão devem ser sempre estimados, a fim de que haja uma qualidade durante os encontros entre os professores, pais e alunos, e também os funcionários da escola a fim de que todos se comprometam em construir essa participação efetiva juntos com o objetivo de uma escola com qualidade de ensino e melhor desempenho dos seus alunos.

Referências Bibliográficas

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2006. 196 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL: LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1996. 2º ed. 2001.

CAETANO, Luciana Maria. **Relação Escola e Família: Uma proposta de parceria**. São Paulo.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n. 110, p.143-155, jul. 2000.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de Educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p.41-58, abr. 2004.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola: O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p.94-104, abr. 2004.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, p.1-8, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n2/v2n2a09.pdf>>. Acesso em 16 de maio 2014.

DESSSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **SciELO**

Brasil, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.21-32, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 5 de abril 2014.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 11^a ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

EPSTEIN, J. L. (1992) “**School and family partnerships**” in M. Alkin (Ed.) Encyclopedia of educational research, 6th edition (pp.1139-1151). New York : MacMillan

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, p.44-50, 14 fev. 2000.

LEITE, Eliane Gonçalves; GOMES, Haydê Morgana Gonzaga. O Papel da Família e da Escola na Aprendizagem Escolar: Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC, 2, 2008, Pernambuco, 2008. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/ascom/faculdade/edital/IIEncontro/cd/O_PAPEL_DA_FAMILIA.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2014.

MARQUES, R. (2002). O envolvimento das famílias no processo educativo: resultados de um estudo em cinco países. Disponível em <<http://www.eses.pt/usr/Ramiro/Texto.htm>> Acessado em 20/05/2014.

MONTANDON, Cléopâtre. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. **Educação Social**, Campinas, v.26, n.91, maio/ago.2005. Disponível em: <

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional Emergente**. -5^a edição. Campinas: Papyrus, 1997.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**, p.155-170, jul. 2006. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v31n02/v31n02a10.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2014.

O que verificar em relação à educação de seu filho – Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=248&ativo=283&Itemid=277> acesso em: 20 de agosto de 2014

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso?** Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais.** 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PASSOS, Elizete. **Ética e psicologia: teoria e prática.** São Paulo: Vetor, 2007.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. EM BUSCA DE UMA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES FAMÍLIA-ESCOLA. **Psicologia Escolar e Educacional**, p.303-312, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 10 de abril 2014.

REGO, T. C. **Memórias da Escola: Cultura Escolar e Constituição de Singularidades.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 3. Ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999. 24 p.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso:** aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória. **Alea**, v. 7, n. 2, p.305-322, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a10v7n2.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

SILVA, Luzinete Rodrigues da. **Família x Escola:** Uma parceria que dá certo. **Portal Educação**, 25 set. 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/17610>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VINHA T. P.; TOGNETTA, L. R. P.; **A comunicação entre escolas e família por meio dos bilhetes ou notificações eletrônicas**, 05/2013, III Congresso Internacional de Convivência Escolar: Contextos Psicológicos Y Educativos, Vol. 1, pp.349-349, Almería, Espanha, 2013.

ZAGO, Nadir. **Relação Escola e Família:** Elementos de reflexão sobre um objeto de estudo em construção. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 12, n. 16, p.11-25, 27 out. 1994.

WEIL, Pierre. **A Criança o lar e a escola:** Guia prática de relações humanas. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização, 1997.

Anexos

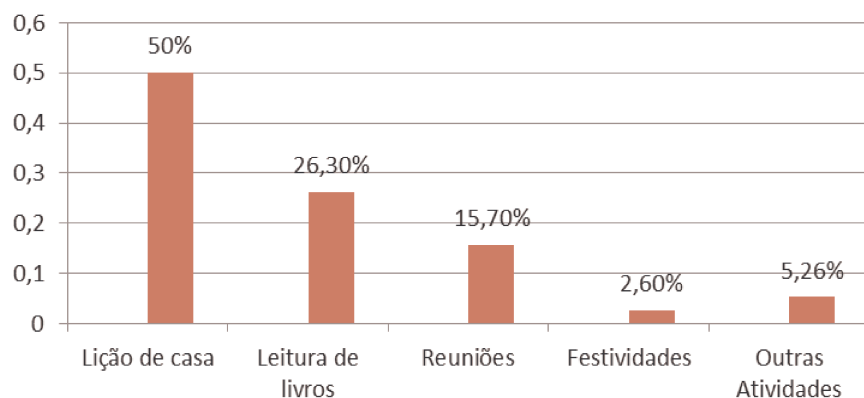


Gráfico 1 – Atividades com participação dos pais

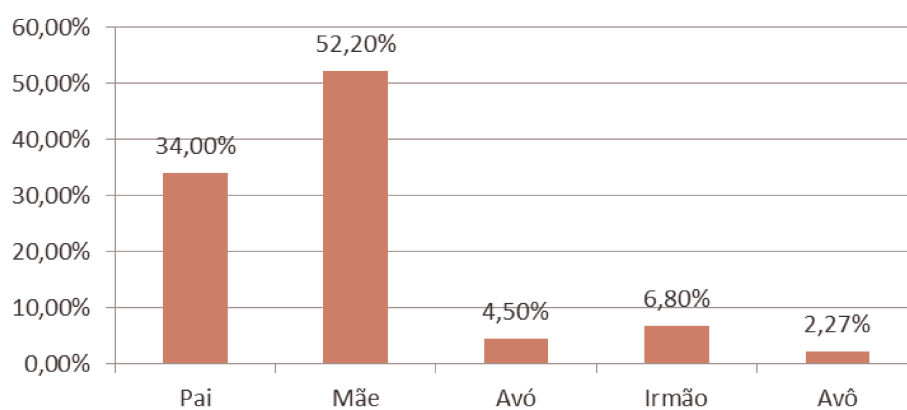


Gráfico 2 – Familiar que mais realiza as atividades com as crianças

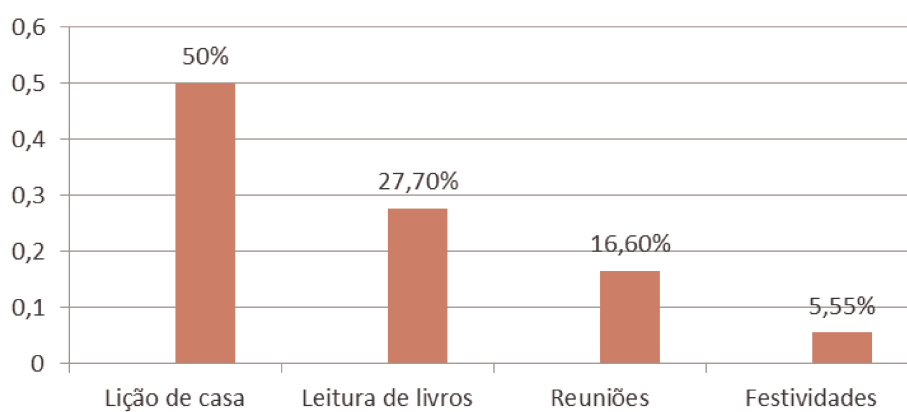


Gráfico 3 – Atividades proporcionadas pela escola

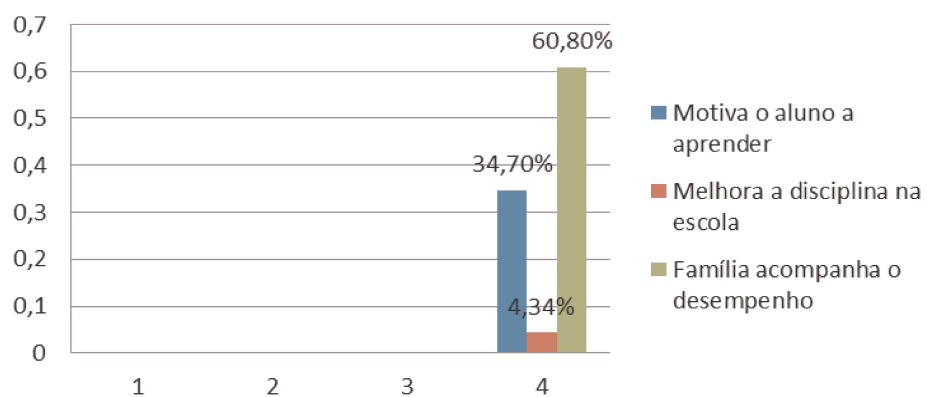


Gráfico 4 – Qual a importância da participação familiar

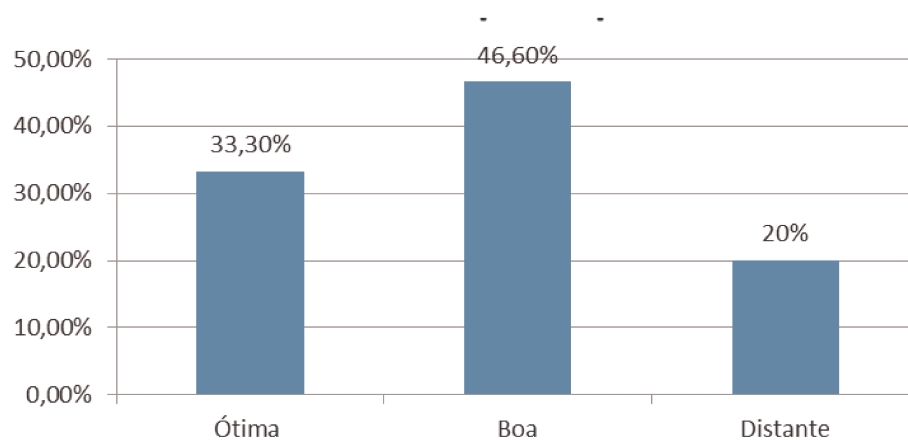


Gráfico 5 - Como a relação entre família e escola é avaliada pelos pais

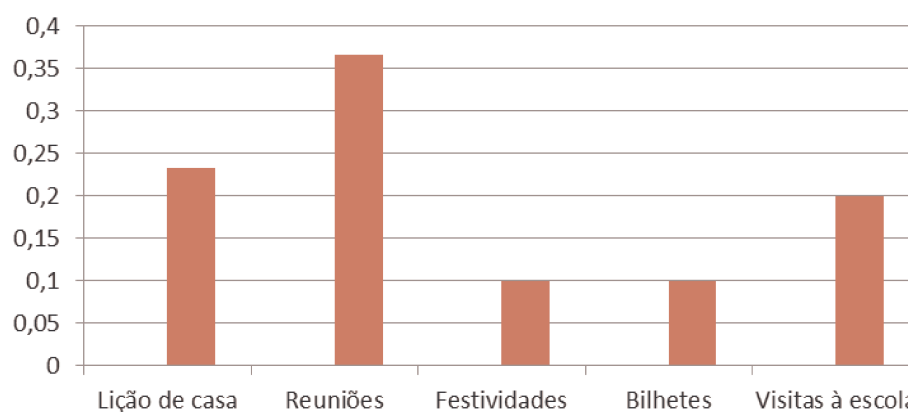


Gráfico 6 – Como deve acontecer a participação dos pais na escola

Roteiro de entrevista semi-estruturada para as professoras



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Curso: Pedagogia

Acadêmica: Emanoelle Bonácio de Almeida

Orientadora de TCC: Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira

Objetivo da pesquisa: Analisar a importância da participação dos pais no desempenho escolar dos alunos.

1 - Qual é para você a importância da participação da família na escola?
Por que?

2 - Como deve acontecer essa participação?

3 - Quais são os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação dos pais?

4 - Como você pensa que ela deveria ser?

5 - Na sua opinião há uma forte relação entre a participação dos pais na escola e o desempenho do aluno?

6 - Na sua opinião, uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escola? Por que? Quais são para você as evidências disso?

7 - Como professores e diretores podem estimular uma maior participação dos pais na escola para o melhor aproveitamento escolar dos alunos?

Roteiro de questionário para os pais



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Curso: Pedagogia

Acadêmica: Emanoelle Bonácio de Almeida

Orientadora de TCC: Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira

Objetivo da pesquisa: Analisar a importância da participação dos pais no desempenho escolar dos alunos.

Prezados pais

Sua participação nessa pesquisa, respondendo ao questionário, é essencial para a realização do projeto: "A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar dos filhos." Agradeço a sua disponibilidade e contribuição que farão parte desta produção científica. Os (as) participantes não serão identificados por meio dos nomes, garantindo assim o sigilo da sua colaboração. Coloco-me a disposição para apresentar os resultados da pesquisa.

1- Quais são as atividades relativas ao desempenho escolar do seu filho em que há a sua participação?

2- Quais são os membros da família que participam com mais frequência dessas atividades?

3- Quais são as atividades que a escola proporciona para a sua participação?

4- Qual é para você a importância da participação da família na escola? Por que?

5- Como você avalia a relação entre família e escola?

6- Como deve acontecer essa participação?

Entrevista com as professoras

Primeira Professora

Emanoelle: Qual é para você a importância da participação da família na escola?

Professora: A participação da família na formação escolar da criança é muito importante, porque a criança vê sentido em vir para a escola, ela se sente segura no que ela faz na escola, se sente valorizada tanto em casa como na escola. Muitas crianças que o pai participa que a família participa, que a família se preocupa, a gente percebe que eles tem um rendimento maior, porque quando elas vem pra escola a mãe se preocupa com o que ela fez, procura saber como foi o seu dia, a criança se sente valorizada e ela se esforça pra atingir tantos os objetivos dela né, que ela quer aprender ler e escrever quanto para o pais que também cobram um pouquinho deles isso né, quando os pais participam tem essa cobrança também da criança né, da responsabilidade delas de estar vindo pra escola, de estar participando, de estar fazendo, então a família ajuda muito a gente nesse sentido. E a gente já percebe que criança que a família não dá essa devida importância pra escola que eles também vem... acabam vindo pra escola por vir né, “o que eu faço aqui não tem importância pra minha mãe, não é importante pro meu pai, eles não ligam então não deve ser importante” eles acabam também não achando importante pra eles, porque não faz sentido pra família, a família não liga não valoriza, então a gente já percebe essa diferença da família que vê o caderninho de recados todos os dias, a que ensina, que vê o caderninho de lição de casa, vê o caderninho de tarefas, então a família que tá mais por dentro, que tá mais junto, mais presente a gente percebe que a criança se sente valorizada e tem vontade de aprender mais do que a criança que não tem esse apoio da família.

Emanoelle: E pra você, como você acredita que deve acontecer essa participação?

Professora: A família pode participar de diversas formas né, tendo contato com os professores da criança, através da lição de casa né, que é uma forma saberem o que a criança esta aprendendo, como esta o conhecimento dessa criança, nas reuniões de pais também, que é um momento importante de eles estarem mais integrados com a professora, com o que foi trabalhado em sala de aula e com os eventos que acontecem na escola que sempre priorizam essa integração escola/família. Então através disso tudo a participação da família se torna mais efetiva na vida da criança.

Emanoelle: E pra você... quais são os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação dos pais?

Professora: A gente percebe que a criança que tem a família mais presente, ela se sente mais motivada a aprender, ela fica mais segura, tem mais vontade, ela tem um por que de estar vindo na escola, de ter a família presente apoiando, então a gente percebe essa diferença né, das crianças que não tem, isso influencia bastante no rendimento delas né, elas tem um porque de estar vindo, se sentem seguras e valorizadas tanto em casa quanto aqui. Às vezes a criança se esforça bastante aqui, é difícil aprender ler e escrever, principalmente no primeiro ano, exigem deles um esforço muito grande, e cada criança é uma criança, apresenta rendimentos diferentes. E em casa, mesmo esses rendimento sendo pequenos, mas sendo valorizados a criança se sente motivada a continuar aprendendo. Agora uma criança que por mais que ela se esforce aqui, em casa “olha mãe olha o que eu fiz, olha meu caderno”, e a mãe “agora eu não to com tempo pra vê isso” ela não se sente valorizada. Ela pensa: vou me importar pra que , se as pessoas mais importantes na minha vida não ligam pro que eu faço.

Emanoelle: E em sua opinião há uma forte relação entre a participação dos pais na escola e o desempenho do aluno?

Professora: É mais ou menos o que eu já falei né, existe essa relação sim. Tem crianças que acabam indo pelo gosto do aprender mesmo, elas

demonstram gosto pela escola, interesse pela escola, adoram livro, o contato com material cultural acontece só na escola, não tem em casa, mesmo a família não ligando muito a criança por ter contato com isso e gostar e ser incentivada pela escola e pelos professores ela acaba indo sozinha mas isso na grande minoria né, a maioria mesmo precisa desse apoio da família, dos pais nesse processo de aprendizagem. Então existe sim essa relação.

Emanoelle: E quais são pra você as evidências disso? Na hora de dar as notas, corrigir os trabalhos você já consegue notar essa diferença?

Professora: Sim, até no caderninho de lição de casa, que vai toda semana, a gente percebe a mãe que ajudou e a orientou a criança a fazer a atividade, e aquela mãe que acabou não ajudando, a gente vê a diferença da atividade. A nossa intenção em mandar a lição de casa é a integração escola/família. As mães precisam saber que as reuniões acontecem bimestralmente e é onde temos um contato maior nessas reuniões, as vezes fazemos reuniões com os pais fora desse período pra família saber como a criança está na escola.

Entrevista com a segunda Professora

Emanoelle: Qual é para você a importância da família na escola?

Professora: Olha, se a família não valoriza a escola, a criança também não valoriza e aprender para ela fica desinteressante. Como é que ela vai se interessar em aprender a ler e a escrever, se na casa dela não se lê, não se escreve? Para uma criança que não tem nenhum estímulo em casa e difícil a aprendizagem. E está ficando cada vez mais difícil pela falta de tempo dos pais de sentar e ler um livro, contar uma história... de repente fazer um jogo... tá ficando cada vez mais difícil.

Emanoelle: E como deveria ser essa participação?

Professora: Eu tenho pais que não conseguem dar conta das tarefas mais simples, que eu acho que eles deveriam fazer. Olhar a agenda pra ver

recados todos os dias. Às vezes a criança vai embora machucada ou aconteceu alguma coisa, o pai não fica sabendo, porque não tem tempo de olhar a agenda. Nós aqui nessa escola mandamos a tarefa só no final de semana por ser período Integral, então nossa tarefa vai de sábado a domingo. Tem criança que não faz essa tarefa. Eu acho que é o mínimo e eles não estão fazendo mais. Se os pais olhassem as agendas, ajudassem os filhos com a tarefa, se eles sentassem meia horinha pra fazer, eles dariam conta. Outra coisa que acontece, uma vez por semana eles escolhem um livro, eu tenho mais de uma criança que quando eu questiono: Você gostou do livro? Seus pais leram pra você? Eles ainda não têm autonomia pra ler, tem pai que durante essa uma semana não teve meia hora pra ler um livro para o filho

Emanoelle: Quais são os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos quando os pais participam?

Professora: Quando a criança tem um pai participativo ela fica mais interessada, mais responsável, ela quer aprender porque de repente esse pai está cobrando alguma coisa dela. Uma coisa que eu acho que falta é que o pai que não participa, e que a criança fica sem perspectiva de vida. Quando eu trabalhava na escola particular, acontecia muito assim, eu vou estudar porque eu quero ser médico, eu quero ser dentista. Mesmo que seja, eu estudar porque minha mãe é vendedora e ela precisa saber as coisas básicas da escola, saber ler bem e escrever. Ou eu preciso saber ler e escrever, fazer as operações porque eu não quero ser vendedora, acho que falta perspectiva. Se os pais não passam essa perspectiva de futuro para as crianças, eles ficam desinteressados pelo ensino e pela escola.

Emanoelle: Uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que as crianças que não tem?

Professora: Vai.

Emanoelle: Quais são para você as evidências disso?

Professora: Uma criança que tem um pai que cobra, um pai que acompanha, se o pai olha o caderno do filho, o filho durante as aulas vai se concentrar vai ter cuidado com esse caderno, vai estar interessado naquilo que

ele esta fazendo porque ele vai querer agradar esse pai, de mostrar: eu fiz bem feito, eu estava lá, eu prestei atenção. Se o pai fizer disso um momento mais que de uma verificação, de uma cobrança, “olha que legal o que você fez conta pra mim o que você aprendeu?”, vai ser especial tanto para o filho quanto para o pai. Mas também tem criança que se o pai não fizer isso vai acabar fazendo pelo professor. Eles querem agradar alguém. Eles querem fazer e se sentir valorizados, faz bem para a auto-estima da criança.